**VULNERABILIDADE SOCIAL NA VILA SANTA JÚLIA (SÃO LUÍS – MA):** Uma análise acerca dos aspectos socioeconômicas na periferia ludovicense

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil

**RESUMO**

Este artigo acadêmico possui a finalidade de explorar e analisar a vulnerabilidade social na Vila Santa Júlia (São Luís – MA), com o objetivo de compreender a realidade do local, e propor ações para melhoria da qualidade de vida. Para isso, foi necessário identificar características socioeconômicas, como renda mensal média e nível de escolaridade dos moradores, tecer possíveis relações entre o contexto social em que estão inseridos e a sua alfabetização, analisar os impactos da ausência/presença da alfabetização nos seus cotidianos e buscar possíveis medidas para atenuar a problemática, através da construção de uma proposta de minimização. Tendo isso em mente, foi realizado um estudo prévio, com o intuito de familiarização com o tema proposto, partindo, em seguida, para a elaboração de um questionário socioeconômico. Após essa elaboração, iniciou-se a aplicação dos questionamentos com os residentes da Vila Santa Júlia (São Luís – MA), coletando as informações e dados necessários para delinear os resultados da pesquisa. Com a coleta e a análise dos resultados realizadas, constatou-se que inúmeros problemas assolam o bairro estudado, como baixa escolaridade, desemprego, insuficiência financeira, entre outros, constatando-se os prejuízos da presença desses malefícios no cotidiano local, e comparando, por fim, com a literatura a respeito da temática abordada. Finalmente, foi idealizada uma provável proposta de minimizar a realidade vista ao decorrer do trabalho, baseada na criação de um programa de bolsas estudantis de incentivo financeiro para os residentes do local abordado. A utilização dessa proposta pode resultar no aumento dos incentivos ao estudo escolar, tendo, como consequência, o desenvolvimento socioeconômico da comunidade estudada.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade Social; Alfabetização; Vila Santa Júlia; Auxílio Financeiro

# **INTRODUÇÃO**

O Artigo 6, da Constituição Federal Brasileira de 1988, define quais são os direitos sociais de todo o cidadão brasileiro, onde, entre eles, têm-se o direito à educação, à saúde, à alimentação, ao trabalho, à moradia, entre outros (BRASIL, 1988). Nesse contexto, é indispensável afirmar a necessidade da asseguração desses direitos na sociedade brasileira contemporânea.

Contudo, é notório a presença de uma certa “negligência institucional”, uma vez que a ausência de parte desses direitos encontra-se presente em uma parcela da população brasileira. Quando há a existência desse caso em um determinado lugar, aparece o conceito de “vulnerabilidade social”, uma vez que esse termo se refere, segundo Gomes e Pereira (2005, p. 360), à: “[...] miséria estrutural, agravada pela crise econômica que lança o homem ou a mulher ao desemprego ou subemprego.”, uma clara falha na manutenção dos direitos do cidadão.

Um dos estados que se encontra nessa situação é o Maranhão, ao ser considerado o estado mais pobre do Brasil, se levado em consideração a mensuração da pobreza baseado em sua renda, algo que impacta nos setores econômicos, sociais e culturais maranhenses (MAAS et. al, 2022, p. 413).

Outrossim, locais considerados “vulneráveis socialmente” tendem a possuir problemas socioeconômicos. Um exemplo é a Vila Santa Júlia, bairro localizado na periferia de São Luís, Maranhão, localizado próximo ao Rio Anil, o que contribui para a área no entorno da vila ser considerada um manguezal, possuindo inúmeras moradias denominadas “palafitas”, construções cujo objetivo é evitar que as casas sejam arrastadas pela correnteza do Rio Anil.

Dessa forma, este breve artigo consiste em analisar a vulnerabilidade social presente na Vila Santa Júlia (São Luís – MA), contexto esse no qual os residentes estão inseridos, para assim, apresentar uma possível proposta de minimização para tal problemática.

# **OBJETIVOS**

## **2.1 Objetivo geral**

Analisar a vulnerabilidade social a partir do contexto socioeconômico dos moradores da Vila Santa Júlia (São Luís - MA), a fim de tecer alternativas capazes de minimizar esse cenário.

## **2.2 Objetivos específicos**

* Compreender e investigar os fatores influenciadores do contexto de vulnerabilidade social presente na Vila Santa Júlia;
* Pontuar as características socioeconômicas dos residentes do local abordado;
* Correlacionar o grau de alfabetização dos moradores da Vila Santa Júlia com a vulnerabilidade social;
* Analisar o impacto do nível de escolaridade na vida dos entrevistados residentes do bairro ludovicense;
* Tecer possíveis estratégias de minimização a serem aplicadas na região;

# **METODOLOGIA**

O presente estudo classifica-se como uma pesquisa aplicada. De acordo com Gil (2010, p. 37), as pesquisas aplicadas têm como objetivo a obtenção de informações para com a aplicação de um grupo particular. Neste caso, realizou-se um estudo sobre a vulnerabilidade social para a análise socioeconômica dos moradores da Vila Santa Júlia (São Luís – MA), e como a vulnerabilidade social afeta a respectiva comunidade. Os objetivos desta análise são análogos aos da pesquisa exploratória, visto que esse tipo de pesquisa têm o propósito de familiarizar o pesquisador com o objeto de estudo, para que esse possa elaborar hipóteses coerentes com a realidade, uma vez que desconhecem o objeto que será estudado (MENDONÇA, 2014, p. 81).

A respeito da classificação dos dados coletados, a sua natureza é considerada mista, frente a utilização de dados quantitativos e qualitativos, uma vez que buscou quantificar as respostas dos moradores em relação às suas características socioeconômicas, com o intuito de aprofundar a análise, além de levar em consideração as suas opiniões e pronunciamentos. A natureza dos dados coletados também foi mista, pois coletou-se, além de dados secundários, com a revisão da literatura, através da pesquisa bibliográfica, dados primários, com a pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários.

## **Procedimento metodológico**

O estudo apresentado iniciou-se com a necessidade de analisar o nível de alfabetização na Vila Santa Júlia (São Luís – MA), em uma área próxima a um manguezal, tendo em seu contorno inúmeras palafitas, denotando uma situação de extrema miséria e pobreza, tema esse escolhido no dia 30/04/24.

Como ponto de partida, foi feita uma pesquisa bibliográfica a respeito da vulnerabilidade social e suas conexões com os aspectos socioeconômicos. Esta etapa, realizada entre os dias 01/05/24 e 27/05/24, visou fundamentar teoricamente o trabalho, desenvolvendo um embasamento sobre a temática escolhida.

Com base na pesquisa realizada, foi elaborado um questionário com perguntas voltadas a questões sociais, visando identificar os aspectos sociais e econômicos dos moradores da Vila Santa Júlia. Os questionamentos foram construídos de modo a captar informações relevantes sobre a realidade socioeconômica dos respondentes.

Após a sua elaboração, o questionário foi aplicado junto aos moradores da Vila Santa Júlia. A amostra foi feita de forma presencial, no dia 28/05/24, com 10 famílias, com representantes da faixa etária entre 18-62 anos, durando cerca de 1 hora e 30 minutos, garantindo que os participantes compreendessem totalmente as perguntas e pudessem responder sem erros. Todos os que participaram da amostra consentiram gravar o áudio da entrevista, de caráter semiestruturada.

Após a coleta das respostas, partiu-se para a construção do trabalho escrito, entre os dias 29/05/24 e 10/06/24, onde todos os áudios foram transcritos, utilizando a ferramenta “Word” para a construção de tabelas com os dados quantitativos obtidos, sendo, posteriormente, analisados e discutidos. Com os dados organizados e analisados, foi realizada a inspeção detalhada para identificar os aspectos socioeconômicos dos entrevistados e a situação de vulnerabilidade social em que estão inseridos.

Finalmente, foi idealizado um possível plano de ação para a tentativa de minimizar o panorama visto na Vila Santa Júlia (São Luís – MA).

# **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Inicialmente, apresenta-se os dados quantitativos encontrados durante a pesquisa da amostra. Nesse caso, na tabela 1, encontra-se o perfil da amostra, com as informações do nível de escolaridade, da faixa etária, da situação trabalhista, da renda mensal média, do recebimento do Bolsa Família, da suficiência da renda e da situação de vulnerabilidade social, respectivamente, de cada um dos 10 entrevistados.

**Tabela 1** – Perfil da amostra

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Variável** | **Categoria** | **Percentual** |
| Grau de escolaridade | Ensino médio completo  Ensino fundamental incompleto | 80%  20% |
| Faixa etária | 18 a 24 anos  25 a 34 anos  35 a 44 anos  55 a 64 anos | 30%  20%  40%  10% |
| Situação trabalhista | Empregado em tempo integral  Desempregado, à procura  Aposentado | 20%  60%  20% |
| Renda Mensal | 0 – 1 salário-mínimo  1 – 2 salários-mínimos  2 – 3 salários-mínimos | 40%  50%  10% |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Bolsa Família | Sim  Não  Suspenso | 30%  70%  0% |
| Suficiência de renda | Sim  Não | 10%  90% |
| Situação de vulnerabilidade | Sim  Não | 30%  70% |

**Fonte**: elaboração própria (2024)

Inicialmente, acerca do nível de escolaridade, notou-se que 80% possuíam “Ensino Médio Completo”. Ainda, analisa-se que nenhum dos entrevistados ingressou no “Ensino Superior”, além de 20% dos entrevistados não terem concluído o “Ensino Fundamental”, o que pode demonstrar uma possível falta de oportunidade para obter esse acesso à uma faculdade, já que áreas periféricas, como o local estudado, tendem a ser vulneráveis socialmente, e por consequência, há uma limitação com a quantidade e a qualidade das oportunidades educacionais (RIBEIRO; VÓVIO, 2017, p. 76).

Já referente à situação trabalhista, observou-se que 60% estavam desempregados. Nesse ponto, 30% relataram sobreviver através do Bolsa Família1, caracterizado como um suporte de transferência direta e condicionada da renda voltado para famílias em situação de pobreza, além de garantir o acesso à serviços básicos, como saúde, educação, emprego e assistência social. Centenaro (2021, n/p) comprova essa realidade ao relatar o caso de a vulnerabilidade social ser um dos resultados diretos da nova economia e da incapacidade dos vulneráveis de enfrentá-la e neutralizá-la, gerando, assim, o aumento do desemprego. Ainda, 20% encontravam-se no estado “Empregado em Tempo Integral”, enquanto outros 20% encontravam-se aposentados, sobrevivendo através do benefício assegurado pela Previdência Social2, abrangendo beneficiários incapazes de exercer um ofício por motivos variados, como

invalidez e idade avançada.

Essa situação trabalhista impacta diretamente na renda mensal média dos entrevistados, pois 50% sobreviviam com menos de 2 salários-mínimos (equivalente a R$ 2.824, em 2024), enquanto 40% sobreviviam com menos de 1 salário-mínimo (equivalente a R$ 1.412 em 2024). Nesse ponto, é possível analisar que a grande maioria passa por problemas financeiros, pois, em julho de 2023, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) o valor mínimo gasto para as necessidades básicas mensais no Brasil foi equivalente a R$ 6.338,55, um valor de 5,12 vezes do salário-mínimo da época, equivalente a R$ 1.212. Nessa ótica, tal estudo demonstra que, apesar da mudança no salário-mínimo de 2023 para 2024 (cerca de R$ 200 de diferença), o valor apresentado é insuficiente para manter uma família com 4 pessoas, em média, como declaram os próprios entrevistados, dado que 90% classificaram como “Insuficiente” a sua renda mensal para o atendimento das necessidades básicas de sua família.

Apesar das dificuldades financeiras e de acesso à escolas e universidades, evidenciadas pelos próprios entrevistados, 70% afirmaram nunca ter passado por nenhuma situação de vulnerabilidade social, como fome, falta de moradia, entre outros, apesar de afirmarem que tiveram dificuldades, também, ao acesso à saúde pública. Nesse contexto, de acordo Gusmão et. al (2023, p. 23685 - 23686) embora o fato do SUS ter se fortificado como uma política pública, esse sistema carece de melhorias em certos pontos, destacando-se, por exemplo, a fragilidade no acesso e na expansão nos serviços ofertados à população, dado que reclamações acerca da falta de profissionais capacitados na área da saúde e da demora no atendimento diário são recorrentes em todo solo nacional.

Esse fato demonstra que o conceito de “vulnerabilidade social” pode não ser conhecido em sua totalidade pela população, uma vez que o simples fato de terem empecilhos no acesso à saúde já é considerado um exemplo de vulnerabilidade, como afirma Scott et. al (2018):

[...] a vulnerabilidade social pode estar associada a fatores de risco que afetam negativamente as pessoas e seu cotidiano. São considerados fatores de risco aqueles cujas condições ou variáveis provocam efeitos negativos ou indesejáveis, ou até mesmo comportamentos que comprometam a saúde e o bem-estar do indivíduo (SCOTT et. al, 2018, p. 613).

Apesar de “apenas” 30% afirmarem ter vivenciado alguma situação de vulnerabilidade, é de suma importância evidenciar que esse número ainda é considerado alto, dado a proporção de entrevistados e a população total que reside na Vila Santa Júlia. Isso nos leva a crer que esse número pode ser ainda maior, tendo em vista que o número de pessoas vulneráveis aumenta com o passar dos anos, como apontou Scott et. al (2018, p. 613) sobre o conceito de vulnerabilidade social estar associado com uma parcela cada vez maior da população, evento esse agravado pelas constantes alterações econômicas e sociais (PEREIRA, 2012, p. 8).

Por fim, quando questionados se a educação interfere na vida das pessoas e se ela havia interferido em sua vida, os entrevistados, de forma unânime, responderam que a educação interfere na sociedade, alguns relatando a importância dela em suas vidas, e outros como a sua ausência impactou negativamente as suas carreiras profissionais e suas finanças. De fato, a existência e as percepções do ser social são fortemente moldadas pela educação que recebe ao longo de sua vida, uma vez que, nesse processo, a capacidade crítica de um indivíduo é desenvolvida, onde, quanto maior for esse desenvolvimento, maior será a sua compreensão social (DIAS; PINTO, 2019, p. 450). Ademais, Costa (2023, n/p) ainda desenvolve a ideia dos malefícios da ausência da educação, pois, para ele: “[...]os alunos que abandonaram a escola são mais propensos a ter problemas de saúde, envolver-se em atividades criminosas, ter empregos de baixa renda e tornarem-se mais dependentes de programas de assistência social e de assistência pública.”

# **CONCLUSÃO**

Imbuído no propósito de concluir, sabe-se que em qualquer região do planeta, a escolaridade possui papel fundamental em diversas comunidades, em especial às em situação de vulnerabilidade social. Nesse ponto, observou-se que a Vila Santa Júlia (São Luís – MA), objeto centro desse estudo, possui diversos problemas provenientes de índices de escolaridade abaixo do ideal, o que, por sua vez, termina por limitar as oportunidades de desenvolvimento dos jovens da comunidade, perpetuando o ciclo de pobreza.

Portanto, uma possível proposta de melhoria é a implantação de um programa de bolsas estudantis de incentivo financeiro para os alunos da Vila Santa Júlia, visando combater a falta de escolaridade e os problemas socioeconômicos, provenientes desse cenário, nesta comunidade repleta de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Dessa forma, as bolsas estudantis podem ser um incentivo poderoso e benéfico para que crianças e os adolescentes possam permanecer nas escolas, tenham acesso contínuo à educação e concluam os seus estudos. De tal maneira, esta proposta visa a redução da evasão escolar da região, e a promoção de melhores oportunidades educacionais, aumentando as chances de melhorar a qualidade de vida no futuro, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da comunidade.

É importante buscar amparo do Estado e parcerias para viabilizar o programa de bolsas estudantis, para que haja, dessa forma, a minimização da vulnerabilidade social na Vila Santa Júlia e em outras localidades assoladas pela problemática citada.

# **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 1988.

CENTENARO, A. E. M. **O mercado de trabalho e os trabalhadores em vulnerabilidade social**. Instituto Humanitas Unisitos. 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/609062-o-novo-mercado-de-trabalho-deixou-todos-os-trabalhadores-em-vulnerabilidade-social> Acesso em: 09 de jun. de 2024.

COSTA, O. B. R da. **Evasão escolar, identificação, causas e características: uma revisão bibliográfica**. Revista Educação Pública, v. 23, n. 41, out. 2023.

CRUZ, J. **Salário mínimo ideal para uma família deveria ser R$ 6.388,55, calcula Dieese.** 2022. Disponível em: < https://www.cnnbrasil.com.br/economia/salario-minimo-ideal-para-uma-familia-deveria-ser-r-6-38855-calcula-dieese/> Acesso em: 09 de jun. 2024.

DIAS, E; PINTO, F. C. F. **Educação e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ensaio: aval. pol. públ. Educ. v. 27, n. 104, p. 449 – 455, jul/set. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, ed. 5, p. 25-44, 2010.

GOMES, M. A; PEREIRA, M. L. D. **Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas**. Ciência & Saúde Coletiva. 2005.

GUSMÃO, L. S et. al. **Dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde no Brasil**. Revista Contemporânea, v. 3, n. 11, 2023.

MAAS, L. W. D et. al. **A pobreza no Maranhão: uma análise com base na perspectiva multidimensional**. Belo Horizonte: Revista Sociedade e Estado. v. 37, n. 2, mai/ago. 2022.

MENDONÇA, A. W. **Metodologia para Estudo de Caso**. Palhoça: UnisulVirtual. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21932/1/fulltext.pdf>> Disponível em: 9 de jun. 2024.

PEREIRA, A. F. A. **Vulnerabilidade Social e Acesso aos Cuidados de Saúde: Projeto de Intervenção Comunitária no Bairro Vale da Amoreira**. Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. 2012.

RIBEIRO, V. M; VÓVIO, C. L. **Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território**. Curitiba: Educar em Revista. Edição Especial n. 2, p. 71-87, set. 2017.

SCOTT, J. B et. al. **O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no brasil: uma revisão sistemática da literatura**. Belo Horizonte: Psicologia em Revista. v. 24, n. 2, p. 600 – 615, ago. 2018.